4.º ANO — LISBOA—SABADO, 22 DE NOVEMBRO DE 1924 — N.º 111

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

SE Sacadura Cabral — um dos rarissimos grandes portugueses do nosso tempo — apareceu, ou não, cadaver já, no litoral de uma costa da Mancha, ou do mar do Norte, é mero pormenor de um dolorosissimo facto incontestavel, tão incontestavel, como o pode ser um acontecimento que se deu e não foi presenciado.

O glorioso aviador — desappareceu para sempre.

Faz hoje oito dias que o seu aparelho sossobrou, arrazado. Só se um barco de pesca tivesse aproado a um litoral inhabitado se poderia explicar tão doloroso, prolongado silencio. Ali não ha litorais inhabitados...

Repetimos que aparecer ou não aparecer o corpo dos dois tripulantes do «Foker» é apenas um pormenor, que não altera a grandeza da desgraça, e não diminue a dôr dos portugueses.

A nossa piedade desejaria que os corpos fossem recolhidos. Mas a catastrofe está consumada.

Fica ao novo ministro da Marinha, o encargo de estudar como se ha-de consagrar o nome do heroe ferido de morte num incidente inglorio.

Não ha já palavras que cheguem a traduzir a nossa dôr, e prolongarmos em demasia esta ansiedade, este noticiario desencontrado, alimentarmos uma esperança piedosa mas sem fundamento rial, embora não o fosse, poderia parecer especulação.

Choremos sobre o grande português desaparecido, e guardemos o seu nome como um dos maiores, mais liais e dignos, de toda a epopeia portuguesa.

* * *

A CASA Imperial do Japão acaba de revogar uma antiga disposição segundo a qual aos principes seria destinado, logo á nascença o respectivo consorte. Dóra avante só o imperador e o principe herdeiro terão de desposar uma princesa real. Todos os restantes membros da familia podem procurar em qualquer classe os companheiros dos seus dias.

Esta decisão foi motivada em virtude do pedido feito pelo principe Askira Kuni para não se consorciar com a princesa que lhe estava destinada, e é considerada como um grande passo para a civilização ocidental.

A irmã do principe, seguindo seu irmão, anunciou já o seu casamento com o filho de um conde.

* * *

A BIBLIOTECA Nacional, dirigida pelo sr. dr. Jaime Cortesão, com invulgar proficencia, acaba de editar um volume precioso «Antologia dos Economistas Portugueses», selecção e notas de Antonio Sergio. O ilustre escritor, sr. dr Jaime Cortezão — que não é apenas decorativamente director da nossa primeira biblioteca, está prestando assim grandes serviços ás letras portuguesas.

* * *

ENCONTRA-SE relativamente melhor o sr. dr. Julio Dantas, inspector das Bibliotecas e Arquivos, presidente da Academia e nosso ilustre amigo. Como se sabe, o consagrado escritor deu ha dias uma quéda, tendo ficado bastante maguado.

* * *

VINDO de Paris, está em Lisboa o sr. dr. Antonio da Guerra Maio, medico no Rio de Janeiro, que segue para aquela capital, depois de amanhã, no paquete *Gelria*.

HORAS DE ANCIEDADE!

O AVIADOR SACADURA CABRAL

teria sido encontrado por um vapor de pesca dinamarquês?

A Agencia Radio forneceu-nos hoje, pelas 15 horas, o seguinte comunicado:

BERLIM, 22.—Dizem de Copenhague que um navio pesqueiro dinamarquês encontrou o aviador português Sacadura Cabral, que tinha desaparecido no Mar do Norte, no sabado passado.

(Nota da Agencia Radio):—Este telegrama chegou um pouco confuso, sendo impossivel compreender se o glorioso aviador foi encontrado vivo, ou se apenas o seu cadaver foi descoberto.

Eis o texto inglês do telegrama:

BERLIM, 22. — «Dutch fishing vessel picked up portuguese pilot Cabral who had been missing since saturday in north sea.»

* * *

Não sabemos o que haverá de verdade neste telegrama da Radio.

Mas, o que é certo, é que um barco de pesca, do local provavel do desastre até Copenhague, leva normalmente 6 dias, segundo nos informam pessoas de especial autoridade na materia.

* * *

Outro telegrama da Radio:

AMSTERDAM, 22. — Consta que o corpo do celebre aviador português Sacadura Cabral foi encontrado no Mar do Norte.—(R.)

Telegramas da Central Telegrafica

(Serviço particular)

«BRUXELLES, 22—A's 12 horas—Reponse á note du chef personnel poste C.A.L. Bruxelles a personnel poste C.A.L. Lisbonne. Jusqu'á present avons pas nouvelles decouverte du corps aviateur Sacadura Cabral. Une partie du flotteur a eté retrouvé. Nous nous informons encore et vous ferons savoir. Aussitot qu'aurons quelques nouvelles. A' 11 h. Ostende (a la cote belge) nous dit on a retrové une partie du flotteur, mais pas les corps».

Interpretação:

«Resposta á nota da Central de Lisboa:

Até agora não temos noticias da descoberta do corpo do aviador Sacadura. Uma parte do flutuador foi encontrada. Informar-nos-hemos ainda e dir-lhes-hemos depois tudo o que soubermos. A's 11 horas (21) dizem de Ostende, da costa belga:—encontrou-se parte do flutuador, mas não o corpo.»

Dos jornais de Bordeus

Tambem pela central telegrafica comunicam:

«On vient de retrouver l'avion abandonné de l'aviateur portugais Sacadura Cabral. Voici une photografie du courageux oficier prise avant son départ pour son raid supreme. Et la photo est a coté.»

Interpretamos:

«Encontrou-se o avião abandonado do aviador português Sacadura Cabral. Eis aqui uma fotografia do corajoso oficial, antes de partir para o seu *raid* supremo (fotografia ao lado).»

Eis outro telegrama recebido na Central:

«Le Havre nous passe note ci aprés: «aviateur Sacadura Cabral n'est pas encore retrouvé en mer»...

Telegrama recebido hoje no ministerio da Marinha:

«OSTENDE, 22. — Avons pas des nouvelles au sujet des aviateurs portugais.—(Pilotage).»

N'ESTA emergencia dolorosa do desaparecimento do comandante Sacadura Cabral, toda a imprensa tem sabido, sem reservas exageradas nem exageradas expansões, manter o publico a par do noticiario estrangeiro relativo ao acontecimento. O *Diario de Lisboa* não tem publicado um telegrama de que não guarde copia, e assim cremos que têm feito todos os nossos colegas. As noticias que nos têm chegado são muitas, constantes e diversas. Mas só aproveitamos as oficiais, ou que tenham esse caracter. O desencontro dos informes resulta das proprias circunstancias em que se deu o dolorosissimo acontecimento, e significa o interesse da imprensa estrangeira, das agencias e postos radio-telegraficos.

A atitude do defunto governo, ontem, mandando retirar um *placard* do *Diario de Noticias*, que dava noticias recebidas dos seus informadores do estrangeiro, foi precipitada. Ninguem, nem mesmo as estações oficiosas, nestas contingencias da vida nacional, sabe distinguir, como a imprensa, o que é legitimo publicar-se e o que é conveniente ocultar.

* * *

O MAJOR alemão Krausse d'Avis publicou no n.º 295 do *Darmstaedter Tagblatt*, jornal que se intitula orgão da provincia de Hessen, um extenso artigo metendo a ridiculo Lisboa e os portugueses em geral, num tom que pretende ser insultuoso. As suas referencias aos locais que frequentou não deixam felizmente ilusões sobre a delicadeza de preferencias do sr. major Krauss. No entanto é para lamentar que a gentil recepção que em Portugal e nas Colonias damos aos seus compatriotas e por certo demos ao nosso censor de Darmstadt, seja tão injustamente sentida.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* insere hoje, pelo ministerio do Comercio:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, que o deputado Fausto Cardoso de Figueiredo seja encarregado, em missão gratuita, de proceder no estrangeiro ao estudo dos organismos existentes nos diversos paises e destinados a promover o desenvolvimento do comercio externo, devendo apresentar um relatorio dos resultados da sua missão.»

* * *

APESAR dos ultimos acontecimentos que têm perturbado a Republica irmã, o cambio do Brasil mantem-se o que prova que os seus imensos recursos e o seu consideravel desenvolvimento são penhores, para todo o mundo, de que a actual convulsão não seja longa nem profunda e que, em breve, o grande Brasil retomará a sua serena e triunfal carreira.

* * *

O ILUSTRE escritor espanhol D. Tomás Borrás, grande amigo de Portugal, não pára na sua serie de triunfos literarios. A poucas semanas de *La pared de tela de araña*, que tão grande exito obteve em Espanha, aparecem agora as *Noveletas*, paginas admiraveis, escritas num estilo claro e perfeito, com uma bela capa de Bartolozzi.

* * *

O ORFEON de Coimbra que tantos trinfos tem obtido, não só em Portugal, como em Espanha e em França, prepara-se para uma nova viagem ao estrangeiro, sob a regencia do dr. Antonio Joyce que em breve começará a ensaiá-lo.

Tauromaquia

A proibição das touradas em Portugal

O espectaculo secular, puramente regional, o divertimento predilecto dos peninsulares, alargado pela America, Africa e quasi toda a Europa civilisada, a tourada, está prestes a extinguir-se por um gesto impensado dos nossos governantes. Não foi, certamente, esse o intuito, mas os prejuizos materiais e pessoais são enormes, atingindo o proprio Estado.

Se são precisas receitas para o tesouro é justo que se obtenham mas por uma forma equitativa, tocando a todos, sem excepções ou perseguições.

Aliviaram-se com o imposto de selo, espectaculos que melhor podiam e deviam pagar e foi-se buscar o aumento as touradas. De futuro sempre que um espada venha a Lisboa com um bandarilheiro, o imposto sobre a receita bruta será de 15 por cento aumentado de selo de assistencia, contribuições de industria, transacção, complementar, camararia, atingindo 30 por cento, o que equivale á proibição das touradas.

Podiamos aludir a outros espectaculos para demonstrar as desproporções do imposto, mas preferimos aguardar prudentemente a revogação de tão parcial sistema tributario. A Associação dos Toureiros Portugueses, que entrou num periodo de actividade pratica, certamente se ocupará dos grandes prejuizos que tal arbitrariedade provoca nos seus associados, bem como é justo esperar a atenção dos ganaderos, emprezas e mais interessados.

Pondo de parte razões patrioticas, é forçoso confessar que as corridas compostas exclusivamente de elementos nacionais não defendem uma época.

Por outro lado começa a ser frequente a ida dos nossos excelentes cavaleiros a Espanha, trazendo de lá verbas avultadas em pesetas, sem que sobre as corridas em que tomam parte incida aumento de impostos. Porque não estabelecer a reciprocidade para os espanhois que veem a Portugal?

Os nossos peões, reduzidos a uma escassa duzia, são insuficientes para os cartazes, desde que no mesmo dia haja corridas em varias praças. E' preciso, portanto, contratar alguns espanhois que dêem inedito aos cartazes e o novo imposto não póde ser pago, por excessivo, o que equivale a proibir as touradas, indo favorecer o «foot-ball», que nada paga comparativamente.

Sendo, além de tudo, a praça de Lisboa, obra de uma empreza particular que a ofertou á Casa Pia, que recebe anualmente as suas rendas e num futuro proximo será sua proprietaria, o Estado que sustenta tão benemerita instituição é o proprio a prejudicar-se, prejudicando a Casa Pia.

Podiamos recordar mais uma vez o papel das touradas como meio de obter receitas para obras de caridade, como aquela em que recentemente o Chefe do Distrito obteve duas centenas de contos para a beneficencia, mas preferimos fazer valer unicamente a justiça que assiste ás touradas que não merecem um tributo de excepção, arbitraria, impossivel de ser satisfeito, proibitivo da sua realisação.

Associação dos Toureiros Portugueses

Os toureiros portugueses, inauguraram, ha dias, a sua séde na praça da Alegria, com uma sessão solene para que convidaram varios oradores, escutados por numerosa assistencia que enchia completamente as elegantes salas, decoradas de fotografias e motivos tauromaquicos.

Presidiu o chefe do distrito, secretariado pelo sr. Justinisno Gouveia, Manuel dos Santos, Leopoldo Alves e Manuel Duarte. O sr. dr. Filipe Mendes, confessando-se aficionado tauromaquico, fez o elogio da festa de touros como escola de energias e culto de tradição, tendo para o Cofre de Beneficencia da Associação palavras de incitamento e ofertas de auxilio.

O sr. Pedro Bandeira, representando a A. C. T. T., falou das paridades da classe tauromaquica e teatral e produziu varias considerações humoristicas e associativas.

Seguiram-se-lhe, entre outros oradores, os srs. Justiniano Gouveia e Manuel dos Santos.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«Mademoiselle Pascal».
Nacional=A's 21.15=«Ave de rapina».
S. Luis=Ás 9,15=«F. S. F.» e «La Goya».
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=A's 21.15=«O País dos Sinos».
Avenida=A's 21,15=«Poço do Bispo».
Apolo=21,15=«O comboio n.º 6».
Eden=Ás 21,30=«Bolo Rei».
Maria Victoria=A's 20,30 e 22,30=«Réz-Vêz».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Chiado-Terrasse=A's 20,30=«Os Latinos» e Cinema.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua de Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

CRONICA FINANCEIRA

Um estudo sobre Portugal economico e financeiro

Em nada menos de quatro longos artigos, o conceituado «Economiste European», pela pena do seu proprio director, o sr. Edmond Théry, vem publicado durante quatro numeros um longo estudo sobre o nosso país, subordinado ao titulo: «A situação economica e financeira de Portugal».

Para quem suponha que o que sucede no nosso país passa despercebido além fronteiras, não tem mais do que lêr esse trabalho do economista francês, que começa no n.º 1703, de outubro deste ano.

Ahi se encontrara assignalada a instabilidade politica, tanta vez por nós aqui apontada como dos maiores entraves á nossa ressurreição financeira, e ahi se encontrará tambem referencia á redução do juro dos emprestimos portugueses.

O assignalar-se o facto numa revista como o «Economiste European» é o bastante para pôr em relevo a gravidade de semelhante medida, e o quanto isso terá prejudicado o nosso credito nas praças estrangeiras, a ponto de fazer objecto duma reclamação do ministro das finanças francês a diferença do tratamento do govêrno português para com o credor inglês e o crédor francês.

Sendo impossivel transcrever esse longo artigo destacamos apenas alguns periodos que darão uma ideia do interesse que esse trabalho tem para nós.

«A questão do cambio continua a ser para o Governo um grave assunto de preocupação. Foi objecto de um longo debate no Parlamento que, no principio do ano, autorizou o ministerio a tomar todas as medidas uteis para remediar a situação. As principais associações comerciais ofereceram-se para ajudar o poder central na sua luta contra o agravamento cambial. Infelizmente a situação politica perturbada, não era evidentemente de molde a estimular a cobrança dos impostos, e, para obter recursos necessarios, o Governo teve de entabolar, em Londres e Paris, negociações no sentido de um emprestimo de dois milhões esterlinos, sendo tambem forçado a autorizar o Banco de Portugal a alargar o seu limite de emissão.»

Segue-se a exposição das cifras da circulação fiduciaria, dos depositos no estrangeiro, da progressão da circulação fiduciaria, a depreciação da moeda portuguesa, o resumo do modo como Portugal cobriu as suas demarginações orçamentais durante o periodo da guerra e, depois de dar o montante da divida publica interna e externa, o articulista refere-se assim aos nossos compromissos com o credor externo:

«A medida tomada pelo governo no que respeita ao pagamento dos juros do emprestimo ouro 6 1/2 0/0 tinha por fim limitar a cerca de vinte e seis milhões de escudos o encargo anual dêsse emprestimo, no caso em que o cambio de Lisboa s|Londres continuasse inferior a 2 3,8 pence por escudo, ou seja cento e um escudos por libra esterlina. O Governo decidiu além disso, por um decreto de 17 de Março ultimo, efectuar os serviços dos emprestimos 4 1/2 0/0 1891 e 1896 em escudos á taxa do cambio Lisboa s|Paris nessa mesma data, e tomou medidas similares no que diz respeito á divida 3 0/0 de 1902 e ao emprestimo 4 1/2 0/0 de 1912.

«Estas medidas foram muito mal acolhidas pelos portadores ingleses e franceses, que se encontraram assim privados da opção do cambio que lhes assegurava o contracto do emprestimo. Certas satisfações foram concedidas aos portadores britanicos.

«O nosso ministro das Finanças, Mr. Clémentel, entendeu, nestas condições, dirigir ao governo português um protesto, fazendo ressaltar a situação anormal e inaceitavel criada aos portadores franceses do emprestimo 4 1/2 0/0, 1891 e reclamando as mesmas vantagens para os portadores ingleses e franceses.»

«*Conclusões*— Pela exposição feita vê-se que a situação economica e financeira de Portugal está longe de ser brilhante. Todavia, parece que este país, privilegiado pelo seu clima e pela sua situação geografica, devia ser susceptivel de desempenhar um papel muito mais importante no movimento de cambios internacionais. Não se perca de vista que se, no que respeita á extensão e população. Portugal se classifica muito longe na lista das nações europeias, ocupa no entanto um logar dos mais honrosos junto da Belgica, dos Paises Baixos e da Dinamarca, para nos limitarmos a estas três potencias Mas que diferença no campo economico: As razões desta estagnação, que contrasta estranhamente com o rapido desenvolvimento agricola, industrial ou comercial destes três paises, são evidentemente numerosas. Já assinalámos as principais, que são uma lamentavel instabilidade e uma situação financeira das mais horriveis. Uma influencia estrangeira ainda pesada, apesar dos esforços em contrario, continua a ser um obstaculo aos progressos industriais, quando a agricultura teria a ganhar consideravelmente com a vulgarisação do ensino agricola: perto de metade da superficie do territorio está ainda inculta, e os metodos culturais são na maior parte das vezes primitivos.

«O rendimento médio do trigo por hectare foi de 5,8 quintais em 1917-1922, quando é superior a dez quintais na maior parte dos paises da Europa, chegando a passar de vinte quintais na Suissa, na Inglaterra, na Belgica, na Holanda e na Dinamarca, chegando neste ultimo país a atingir 29,5 quintais.

«E' igualmente verosimil que a produção aumentasse sensivelmente se a população, de que uma parte trabalha para proprietarios estrangeiros fosse mais interessada nela. Em todo o caso é certo que a insuficiente instrução prejudica grandemente uma valorisação racional dos recursos do país; a proporção dos analfabetos é com efeito consideravel, e é de desejar que as medidas adoptadas pelo Governo nos ultimos anos remedeiem este estado de cousas. Nesta ordem de ideas, poder-se-hiam obter, sem duvida, resultados interessantes, graças a conferencias feitas de vez em quando nos distritos rurais por tecnicos, e a publicações de vulgarisação especiais nos diversos ramos da actividade: dos 650 orgãos que compreende actualmente a imprensa periodica portuguesa, só 9 se consagram ao comércio e á industria, 8 á agricultura, 6 ás colonias e 3 ás finanças.

«As riquezas potenciais de Portugal, que possui um dominio colonial de mais de 2 milhões de quilometros quadrados, com uma população um pouco superior a 8 milhões de habitantes, são consideraveis. Especialmente as suas duas grandes possessões africanas de Angola e Moçambique são susceptiveis de alimentar um movimento comercial dos mais importantes, E' preciso reconhecer que as boas vontades não faltam, e ainda recentemente tiveram ocasião de se afirmar no decorrer de um congresso colonial que se realizou em Lisboa. Mas que podem elas sem a mão d'obra e os capitais indispensaveis? Louvaveis esforços, contudo, foram tentados no decorrer dos ultimos anos por administradores de um valor real. Todavia, os progressos são lentos, ainda que incontestaveis.

A extensão das vias ferreas é actualmente de quasi 1:800 quilometros no conjunto das colonias portuguesas, cujo comercio global ultrapassa sensivelmente cem milhões de escudos. Neste numero, a parte das trocas com a Metropole continua extremamente fraca. Todavia, não se pode duvidar que uma exploração metodica das suas diversas possessões paralelamente a uma administração previdente e economica, poderia ter uma repercussão das mais felizes sobre o desenvolvimento financeiro da Mãe-patria.

«Entretanto, não deixa de ter um papel a representar no continente europeu, e Portugal pode, neste territorio, aumentar seriamente os seus recursos num futuro muito proximo para o desenvolvimento da sua produção e melhoramento da sua aparelhagem. Mas precisa pensar tambem em facilitar as suas relações comerciais com o estrangeiro, que poderiam ser muito mais activas... com a condição de saber encorajar as novas correntes de transacções, podendo estabelecer-se cá fóra, e sobretudo reter e desenvolver, por uma politica bem compreendida de concessões mutuas, o trafico com os paises que são os seus melhores clientes».

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ana de Gusmão de Macedo Navarro de Andrade, D. Isabel Ortigão Burnay Bolo, D. Laura Moreira de Almeida, D. Julia Maria de Serpa Pimentel, D. Maria Ana de Castelo Branco, D. Maria Carlota da Camara de Saldanha, D. Maria da Conceição Pinto de Vasconcelos e D. Maria Clementina Ermida Parreira.

E os srs.:

Dr. Eduardo Ortigão Burnay, dr. Fernando Waddington, Carlos de Sommer Alzina, José Pinheiro Ferreira Pinto Basto e Emilio Centeno Infante da Camara.

E depois de amanhã as senhoras:

Viscondessa de Castelo Novo, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier e D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz.

E os srs.:

Nuno de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), João Afonso Pinheiro de Melo (Pindela), Edward Reynolds, José de Almeida e Brito e Raul Pezão Ramos.

Diplomatas

Ofereceram ontem no palacio da embaixada inglesa, á rua do Pau da Bandeira, um jantar o ilustre embaixador de Inglaterra Sir Lancelot Carnegie e Lady Carnegie, ao qual foram convivas alem de Mr. Bonin, ilustre ministro de França e de madame Bonin, e secretario da legação de Espanha, e varias pessoas da nossa primeira sociedade.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante á magnifica peça «Mademoiselle Pascal», tradução do nosso presado collega de redacção sr. Alvaro de Andrade, na qual a insigne artista empresaria D. Lucilia Simões tem mais uma notavel corôa de gloria:

D. Carlota Serpa Pinto Santos Moreira, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, M. Maria Moreira de Carvalho, D. Alice Dadia Lobo Santos Moreira, D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Izaura Vaz Ferreira de Andrade, D. Eliza Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Berta Goulart de Sousa Caldas Forte, D. Carmen Vaz Ferreira de Andrade do Vale, D. Maria do Carmo Prestes da Fonseca de Andrade, D. Fernanda Fariuha da Silva de Andrade, D. Julia Abecassis Seruya, D. Maria Helena Mousinho de Albuquerque, D. Palmira de Figueiredo, D. Maria Alice Freitas e Silva Pinto e filha; mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

No S. Luiz

Assistencia elegante á setima apresentação da insigne «tonadillera» La Goya e do chistoso «sketch» «T. S. F.», origiual de D. José Paulo da Camara e do dr. Feliciano Santos.

Condessas da Ponte e da Torre, baroneza de Hertega, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria Gil de Borja de Macedo Beltrão, D. Maria de Oliveira Reis, D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Maria Rosalina Viana Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Elvira de Campos Henriques de Almeida Rosario, D. Maria Luiza Braga de Magalhães, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Deolinda Sant'Ana, Madame Joly, D. Maria Antonia e D. Carmen Ramada Curto, D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

Hoje a brilhante artista cantará «El Crisol», que ontem obteve um grande sucesso, «Flor del mal», «Benito», «Luiz Miguel», «Chula» e outras de grande exito do novo e antigo reportorio.

No Trindade

Assistencia elegante á 7.ª recita de assinatura da magnifica companhia de opereta italiana Léa Candidi, com a linda opereta de Léo Fall «A Rosa Stamboul».

Madame Cardoso de Oliveira e filhas; D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen e filha; D. Sofia da Guerra Baerlein, D. Maria Augusta de Sampaio Ferjaz Trigueiros, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria Antonia de Mendôça de Melo Mendes da Silva, D. Amelia de Vasconcelos Porto Vilhena, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Palmira Lucas Torres, D. Estefania Moreira Rato Bacelar, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria José Teles da Silva, D. Pilar Barroso de Camara, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto Mac Nicoll, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Augusta Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Maria Quaresma, D. Madalena Firmo Cunha, D. Berta Cambon, mesdemoiselles Castro, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» amanhã de tarde nos concertos sinfonicos dos teatros São Luiz e Politeama, respectivamente pelas orquestras sob a regencia dos maestros Pedro Blanch e Fernandes Fão, nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz e Cinema Condes e á noite no São Luiz, 9.ª apresentação da notavel «tonadillera» La Goya e do engraçado «sketch» de variedades «T. S. F.», e depois de amanhã de tarde na «matinée» do Salão Foz e á noite na recita da moda do Coliseu dos Recreios.

De viagem

Com seus filhos, regressaram do Estoril os srs. Condes de Almarjão.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, e seus filhos, regressou da sua casa da Anadia o sr. dr. Paulo Cancela de Abreu.

—Regressou de Cintra, com sua esposa, gentis filhas e filhos, o sr. Cincinato da Costa.

—De Tomar, regressou o sr. Vieira Guimarães.

—A bordo do «Hildebrande», partiu hoje para o Pará o sr. Manuel das Neves junior.

Doentes

Entrou em franca convalescença o sr. Tomaz Pizarro de Sampaio e Melo.

OS ESPECTACULOS DO COLISEU

Continuam sendo os mais animados de Lisboa. O exito do atleta Maciste é extraordinario. Amanhã ha a alegre «matinée» dos domingos.

Lisboa Pension Hotel

(antigo «London Pension Hotel»)
Telefone N. 3409

Novas instalações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos.

Calçada da Gloria, 3-B

A IRLANDA

O marquez Mac Swiney fala-nos do seu paiz e das suas relações com Portugal

O marquez Mac Swiney

O Marquês de Mac Swiney, delegado da Irlanda á Sociedade das Nações, é uma das figuras mais interessantes da Assembleia.

Espirito vivo, inteligente e erudito, conservando todo o idealismo do nobre povo irlandês, falando correntemente nove ou dez linguas, a sua conversa prende e encanta. Todos o procuram, todos querem ouvi-lo.

Mas não foi esta a unica razão que me levou a pedir-lhe uma entrevista. O Marquês de Mac Swiney merece o respeito e a admiração de todos os portugueses. Ele é um dos raros estrangeiros, ou talvez o unico, que, sem nunca ter vivido em Portugal ou no Brasil, fala correntemente a lingua portuguesa.

Historiador distinto, é sobretudo á historia de Portugal que ele tem consagrado o melhor do seu talento e uma grande parte da sua vida. Hoje, não será possivel conhecer-se a historia das relações diplomaticas entre Portugal e a Santa Sé, sem recorrer aos seus livros.

Eleito membro da Real Academia Irlandesa, o seu primeiro gesto consistiu em oferecer á Academia toda a sua biblioteca portuguesa, onde ha livros de grande valor e que poderão servir a todos os irlandeses que se interessem pelo nosso país.

E' ainda ao Marquês de Mac Swiney que se deve a iniciativa da festa que se celebrou em Roma em 1898 para comemorar o quarto centenario da descoberta do caminho maritimo para a India.

E quando, no ano passado, a S. das N. se ocupava da Comissão Internacional de Cooperação Intelectual, foi ainda a voz deste grande amigo de Portugal que invocou a nossa historia e as nossas glorias literarias, mostrando que elas nos dão direito a entrar em qualquer organização de ordem intelectual.

Depois da independencia da Irlanda, para que tanto trabalhou o Marquês de Mac Swiney, que viveu muito tempo no estrangeiro, tendo mesmo feito os seus estudos na Sorbonne, a sua «Alma Mater», como ele lhe chama, resolveu instalar-se difinitivamente no seu país, dando-lhe todo o seu esforço e toda a sua inteligencia.

Como resposta á minha primeira pregunta sobre a actual situação da Irlanda, ele começa por me afirmar o seu contentamento, reconhecendo que os portugueses voltam a interessar-se pela ilha verde e distante com quem Portugal, nos seculos passados, manteve constantes e estreitas relações. Lamenta não ser mais novo, nem ter mais tempo para empreender o estudo dessa parte da historia que ainda está por fazer.

Ele poderia demonstrar, apoiando-se em documentos, que o comercio, o dos vinhos especialmente, foi intensissimo nos seculos XVI, XVII e XVIII. Prova-o o facto da lingua celta ainda se servir das palavras «rial» e «tostão» para designar as moedas inglesas de «six pence» e «four pence». E ainda hoje a Irlanda continua a ser um dos principais mercados importadores do famoso vinho do Porto.

—Mas as relações entre os dois paises não têm sido apenas de caracter comercial acrescenta o Marquês de Mac Swiney. Nos dias sombrios das perseguições religiosas, milhares de irlandeses tiveram de se expatriar, procurando asilo no continente. Portugal recebeu-os de braços abertos e o convento dos dominicanos irlandeses, em Lisboa, é um testemunho desta antiga e generosa hospitalidade.

—Quanto á situação politica da Irlanda,—continua—devo dizer-lhe que ela é, tanto quanto possivel satisfatoria. Quando muito, uma unica nuvem poderá ainda escurecer o azul do nosso firmamento politico. Depois de muitos meses de luta, duma luta encarniçada que o governo do Estado Livre se viu na cruel necessidade de sustentar contra uma turbulenta minoria do nosso proprio povo, acabamos por vencer e estabelecer, em bases solidas, as novas instituições, nascidas do tratado com a Inglaterra.

As eleições do ano passado que deram ao governo uma maioria esmagadora, demonstraram, duma maneira indiscutivel, que o presidente Cosgrave e todos os que com ele assumiram o dificil encargo de governar o país gosam da confiança inteira da nação. Desta confiança tivemos uma prova evidente, impossivel de negar por alguem de boa fé, quando, no inverno passado, o ministro das Finanças Mr. Evrest Blythe, tendo procurado cobrir o «deficit» de 1923 24, lançou corajosamente um emprestimo interno de dez milhões de libras que foi coberto em menos de três dias, sem haver necessidade de recorrer aos financeiros estrangeiros. Detalhe significativo: o nosso emprestimo rapidamente se negociou com premio, apenas foi cotado na bolsa. De então para cá, é certo que tivemos uma ou duas pequenas crises, avolumadas por uma certa imprensa a quem o sucesso da nossa politica moderada e conciliadora tem o dom de irritar duma forma inexplicavel. Mas estas crises foram rapidamente resolvidas sem deixarem o menor vestigio de futuros perigos.

—Mas fala-se em mudança de ministério. Não lhe parece que essa mudança possa trazer, neste momento, grandes complicações para o país?

—Ainda que assim fosse, o que não creio, a actual situação politica em nada se modificaria. Como o partido republicano não tem representação no «Dail» (Camara dos Deputados) nós não temos, por assim dizer, partido de oposição. Os grupos que adoptaram a denominação de partido trabalhista, partido dos rendeiros agricolas e dos independentes, não diferem do partido governamental, senão em questões de detalhe e não têm programa geral de acção, contrario ao do governo.

—Qual é a nuvem a que ha pouco fez alusão? Não é a celebre questão das fronteiras do Estado Livre com o Ulster, de que tanto se tem falado e que nós, amigos da Irlanda, esperamos ver resolvida sem derramamento de sangue?

—E' precisamente essa a unica questão que nos preocupa neste momento; não porque nós tenhamos a mais pequena duvida sobre a justiça da nossa causa, mas a demora na constituição definitiva da comissão que deve resolver o assunto, enerva e irrita o nosso povo que deseja que o tratado com a Inglaterra seja lialmente posto em execução em todos os seus detalhes.

Segundo o artigo 12 desse tratado, a questão das fronteiras deve ser resolvida por uma comissão formada por três membros: um nomeado pelo governo inglês, outro pelo Estado Livre da Irlanda e outro pelo governo do norte da Irlanda. Este ultimo, apesar de todos os esforços empregados nesse sentido, tem se recusado sempre a nomear o seu representante.

Mas foi com o governo inglês que concluimos o tratado de 1921 e é apenas dele que esperamos uma resolução. E' preciso que ele honre a sua assinatura. O nosso povo tem o direito de exigir a execução fiel do tratado.

—Em que se baseia afinal esse litigio? As noticias dos jornais são pouco claras sobre esse assunto.

—E' muito simples. O litigio existe por causa do desejo dos habitantes das duas regiões de Tyrone e Termangh que, na sua maioria, são celtas puros e catolicos de religião, e não quererem, por forma alguma, submeter-se a um governo que lhes é profundamente repugnante e hostil. Essas populações não querem, e com razão, estar por mais tempo separadas dos seus irmãos de raça e de religião. E como o tratado diz que a vontade dos habitantes deve ser tomada em consideração, o nosso governo tem o dever sagrado de respeitar esses desejos.

Nós não pedimos senão aquilo a que temos direito e neste ponto não transigimos.

—A questão religiosa não será, na realidade, a principal causa desse conflito?

—De maneira alguma. No Estado Livre da Irlanda não existe uma questão religiosa. Se bem que a maioria da nossa população seja catolica e muito catolica, ha tambem entre nós muitos protestantes, pertencentes a numerosas seitas. O mais largo e o mais generoso espirito de tolerancia religiosa reina em toda a parte. Ha protestantes no «Dail» (Camara dos Deputados), ha muitos no Senado e até no Conselho Executivo. O proprio ministro das Finanças é protestante. E todos têm os mesmos privilegios e os mesmos direitos. A intolerancia religiosa só existe nas seis regiões do Norte, como resultado das campanhas de alguns politicos interessados.

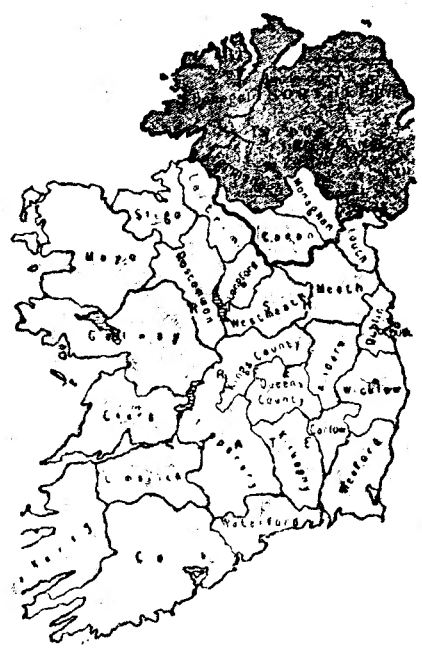
—Mas ha uma outra questão, a da lingua, que, segundo se diz, tende a criar uma nova barreira entre o Estado Livre da Irlanda e os habitantes do Ulster. Não é verdade que os senhores queirsm pôr de parte a lingua inglesa, lingua materna das populeções do norte?

—Isso não é verdade. O artigo quarto da Constituição considera a lingua inglesa tambem como lingua nacional. Nunca os mais entusiastas defensores da lingua irlandesa, e por minha parte não hesito em me colocar no numero deles, tiveram a ideia de querer eliminar da Irlanda o uso do «Bearla», esta lingua inglesa que entrou e se enraizou na nossa cultura ha bem uns oito seculos. E todos os nossos ilustres compatriotas como Bernard Shaw, James Stephens e o senador W. B. Jeats, para não falar senão de alguns entre os vivos, são os primeiros a admirar a lingua inglesa e não cessam de a enriquecer com as suas admiraveis produções. Não nego o nosso idealismo, tantas vezes criticado pelos nossos detractores, mas a verdade é que não somos a tal ponto desprovidos de senso pratico que, possuindo um dos mais poderosos meios de comunicação internacional, o regeitemos, pelo simples prazer de afirmarmos aos nossos contemporaneos a nossa independencia.

—E como irlandês o que pensa da S. das N.?

—A S. das N. é para nós como que uma janela aberta de par em par sobre o mundo exterior, uma janela que nos permite, a nós que temos vivido num completo isolamento, deixar ver o que se passa por fora, preparando-nos ao mesmo tempo para cumprir a tarefa que cedo ou tarde nos caberá no grande drama da politica europeia. A Irlanda encontra-se numa situação excecionalmente favoravel para cooperar utilmente na grande obra de paz a que a S. das N. se propõe. Fazendo parte desta poderosa confederação de Estados autonomos, conhecida pelo nome de «British Common Wealth», a Irlanda, livre de todos os compromissos de ordem exterior e não estando ligada aos inumeros «Affaires» em que estão envolvidos os outros Estados europeus, ela está indicada, pelas garantias de neutralidade e de imparcialidade que pode dar, para servir de árbitro e de medianeira sempre que se pretenda regular amigavelmente os conflictos internacionais. E nós só desejamos contribuir o mais possivel para a grande obra de paz universal.

Irene de Vasconcelos.



O mapa da Irlanda

Restaurant La-Mar
Avenida Ivens, 27 DAFUNDO
Magnificos gabinetes o que ha de melhor com um esplendido serviço de ceia a qualquer hora

A Cidade

Chocolate «Abadia»
Bayonne autentico
Aconselhamos os nossos leitores a provarem esta especialidade no
CAFÉ «EXCELSIOR»
Praça dos Restauradores, n.º 40

Chá das cinco

Destino

¡Que sorte a destes homens que, depois de arriscarem a vida em transes perigosissimos, salvando-a apenas por milagre, veem a encontrar a morte numa empreza mesquinha, sem grandeza, indigna da sua heroicidade!

Parece que o destino se compraz em mostrar aos grandes da terra, grandes pela bravura, pela inteligencia, ou pela audacia, que uma lufada de vento, um nevoeiro, uma pequena coisa, chega para os abater, para os nivelar ao mais humilde dos homens, aniquilando-lhes a vida fisica, entregues os seus corpos ao destino inglorio dos que foram no mundo simples parias.

E' certo que, quando eles são grandes a valer, nunca morrem completamente, porque ficam a viver sempre nos corações que os amaram e no espirito dos que os admiraram. Mas os corpos gelaram para sempre — e a sua obra heroica e gloriosa findou.

Ao saber do fim tragico de Sacadura Cabral, lembrei-me de Joschio, o maior de todos os toureiros, de quem guardo uma lembrança cheia de ternura e de admiração.

Sacadura Cabral venceu o Oceano, venceu os seus caprichos misteriosos, venceu os seus golpes traiçoeiros. Domou o gigante, com uma serenidade e uma certeza de vencer admiraveis. Arrostou com os maiores perigos — e sorriu deles, e desprezou-os e passou-lhes por cima. E tudo isto, para afinal vir a perecer numa viagem curta, ingloria, digna de qualquer principiante...

Assim foi com «Joselito» que, depois de afrontar «catedraes», depois de derrubar com a sua espada fragil, as maiores e as mais perigosas feras nas principais arenas do mundo, foi acabar os seus dias numa praçasita de provincia, nas hastes dum pobre toireco sem alma nem nobreza...

Felix Correia

Almoço de homenagem

Encerrou-se a inscrição para o almoço que um grupo de amigos do gerente da Livraria Portugalia, José Antonio Correia, lhe oferece depois de ámanhã, na pastelaria Marques, com o fim de, antes da sua partida para o Brasil, onde vai na espinhosa missão da propaganda do Livro Portuguès, lhe testemunharem quanto admiram e apreciam as suas qualidades de caracter e de trabalho. Estão inscritos os srs.: Dr. Custodio José Vieira, Alberto de Sousa, Archer de Lima, Antonio Caldeira Pires, (comissão organizadora), major Ferreira Lima, Gustavo Matos Sequeira, Castelo Branco Chaves, Oliveira Mendes, Pedro Andrade, Amadeu Cunha, Rocha Junior, dr. Xavier da Costa, Antonio Barreto, Nogueira de Brito, Mario Salgueiro, dr. Carlos Babo, Antonio Santos, dr. Antonio de Menezes, Antonio Ferro, dr. Ludovico de Menezes, dr. Afonso Lopes Vieira, André Brun, Agostinho Fernandes, Amaro Joaquim Maria Barros, Americo Afonso Correia de Sousa, Antonio Alvares Correia de Sousa, Joaquim Celestino Soto Maior, Augusto de Ezaguy, Carlos de Ornelas, João Vicente Coelho, Fernando Campos, Revista «de Teatro», Francisco Calventi, Vasco Semedo, Heitor Antunes, dr. Virgilio Correia, Empresa Lusitana Fluminense, Mario Nunes de Carvalho, L. Ferreira Lima, Sá da Costa, Armando Tavares, Manuel dos Santos, Antonio da Costa Leão, Frederico Reis Correia, D. Bernardo da Costa Mesquitela, Frederico de Azevedo Carvalho, José Maria dos Santos Barreiros, dr. Mota Cabral, Candido Correia, Alberto Andrade, Paulino Ferreira, Rocha Martins, José Martins Ramalal, A. M. Teixeira & C.ª (Filhos), Nuno Catarino Cardoso, D. Luis de Castro, Aillaud L.da, Julio Amorim, Gomes de Carvalho, dr. Luis Adão, dr. Vasco de Mendonça Alves, José dos Santos, Carlos Benoliel, Antonio Soares, José Afra, Rogerio Garcia Perez, Albino Forjaz Sampaio e Godofredo Ferreira.

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

TEATRO APOLO
A NOTAVEL PEÇA
O comboio n.º 6

PRISÕES

VÃO

ser mudados

para o convento das Trinas

os calaboiços

do governo civil?

Uma consequencia curiosa do desenvolvimento populacional citadino: já não chegam as prisões para tantos delinquentes.

Dantes, quando a vida lisboeta se circunscrevia em mais acanhados limites, ainda a coisa não ia mal. Os costumes eram outros, era outra a disciplina, era mais perigoso e, portanto, mais raro entrar em contas com a justiça; havia, enfim, menos gente, e essa mais morigerada, mais policiada de habitos, mais respeitadora de si mesma e do proximo.

Agora... tudo isto mudou. Aumentou a população, e veiu a crise das moradias; destrambelhou-se a disciplina, e veiu a crise das cadeias. Já não ha prisões que cheguem; já se tornou em problema tormentoso a pequenez dos calabouços.

No Governo Civil é tremendo aquilo. Os leitores sabem, porque o «Diario de Lisboa» está farto de o contar. Acumulam-se constantemente dezenas e dezenas de presos em enxovias de escassissimas dimensões; misturam-se crianças e velhos, em repugnante promiscuidade, com profissionais do crime, com gente que se orgulha de cadastrada; com a mais asquerosa de todas as vasas sociais. Naquelas gaiolas, que lembram antecamaras do guano, juntam-se tudo, confunde-se tudo, irmana-se tudo na participação da mesma infamia, na podridão do mesmo lôdo, na pestilenta gangrena do mesmo puz.

Não haverá remedio para tamanho mal?

* * *

Respondeu-nos o chefe do distrito, sr dr. Filipe Mendes:

—Nos calabouços, vão principiar as obras dentro em breve. Far-se-ha o possivel para lhes modificar as condições higienicas.

—Modificações importantes?

—Limpeza, apenas. Já vê... não ha espaço para os alargar...

—E se os transferissem para outro local?

—Já me lembrei disso. Já me lembrei de pedir ao Estado qualquer edificio dos muitos que ele tem, para instalar as prisões. O convento das Trinas, por exemplo. Depois de umas pequenas reparações, servia.

—E deixariam assim, de existir os calabouços do Governo Civil?

—Ficariam apenas para os presos que viessem aqui a interrogatorios ou que aguardassem julgamento no Tribunal de Pequenos Delictos. Em todo o caso, seria muito curta a sua permanencia aqui.

* * *

O sr. dr. Filipe Mendes concordou com o jornalista na urgencia que se impõe, de higienisar moral e materialmente os calabouços; conversou-se largamente sobre o caso; trocaram-se impressões sobre o grave e cada vez mais complicado regime prisional; e teve, a certa altura, esta frase de conclusão:

—De resto, não se compreende que no coração da cidade existam prisões como estas, onde se ouve constantemente a gritaria infernal...

* * *

Um parentesis, a proposito:

—E se transferissem a Policia de Segurança?

—Ha varias opiniões a esse respeito. Ha quem pense em tirar daqui a Investigação; e ha quem entenda que é a de Segurança que deve sair.

—O seu criterio?

—Por mim, entendo que a Policia de Segurança deve ficar no Governo Civil, para estar mais em contacto com o governador e para maior simplificação e rapidez nos esclarecimentos que seja necessario pedir.

* * *

O fecho da entrevista e da noticia:

—Continua, portanto, a ser impossivel de fazer-se a selecção dos presos?

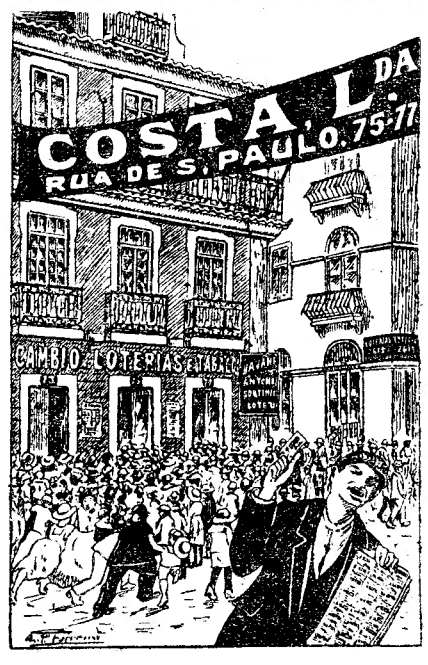
—Que remedio... Essa selecção só poderá fazer-se quando houver casa apropriada para tal fim. Até lá...

—Fica tudo na mesma...

—Em minha opinião devia haver calabouços proprios para presos que fossem encontrados a mendigar, para gatunos, para assassinos, para politicos, e para os acusados da pratica de pequenos delictos. Mas...

—Esse «mas» significa a impossibilidade... a certeza de que ecsisano será esperar, para este estado de coisas, a todos os respeitos lamentavel, um remedio de eficacia?...

—... pois se os actuais calabouços não correspondem ao desenvolvimento da população...



A SORTE GRANDE
DO NATAL
ESTÁ Á VENDA NO
PINA
BILHETES a 800$00 MEIOS a 400$00
DÉCIMOS E VIGÉSIMOS
QUADRAGÉSIMOS a 20$00
CAUTELAS DE TODOS OS PREÇOS
Grande palpite
Sempre sortes grandes
PEDIDOS A
COSTA, Limitada
75 -- RUA DE S. PAULO -- 77
TELEF. C. 3486 LISBOA

NO TEATRO DA TRINDADE

Uma

nova

operета

"Rosa de Stamboul,, por Lea Candini

Rosa de Stambo ul floresce de novo em Portugal, como uma bela flôr do Oriente, sensual e languida de perfume — a musica; viva como um sorriso — o libreto.

Certas passagens desta opereta, principalmente o final do segundo acto, onde a representação domina e o canto toma proporções de grave e desgarradora sinfonia, entram nos dificeis dominios da opera de grande espectaculo.

A companhia Léa Candini valorizou admiravelmente a *Rosa de Stamboul.*

O segundo acto, com scenarios sugestivos, onde a noite do Oriente é liquida e transparente de azul, foi marcado com brilho, segurança e beleza. Candini soube ser uma grande actriz dramatica, ardente de emoção, coleante como uma pantera, nervosa de arisco amor, perversa e letal. Os seus labios, onde se fixam as linhas do coração — tiveram sangue e oiro. Só por uma sensação de côr é possivel dar a vibração da sua voz,

Siddivó teve na *Rosa de Stamboul* o seu melhor personagem.

E' um *extraordinario* artista moderno, um prodigioso fantasista, um gritante dançarino, multiplicando as mascaras, as atitudes e os efeitos.

E' uma vida — com dezenas de almas.

Não ha uma palavra, que lhe escape sem marcar uma intenção; uma frase que não seja sublinhada por um sorriso.

No segundo acto, na scena com o tenor, vimo-lo durante dez minutos fixar com intensidadade o espanto tragico, o riso comico, a anciedade mortal, a duvida alegre, o terror e o medo, o jubilo e o despreso. Cada segundo teve uma mascara.

Desenhou-as a correr, como se o rosto fosse um *ecran*, onde se projectassem rapidamente algumas dezenas de imagens.

Micheluzzi teve no canto algumas passagens brilhantes, de seguro timbre vocal imitindo as notas, com belesa e cadencia. No segundo acto — a parte mais dificil de toda a opereta — tem algumas leves hesitações, mas soube vence-las. Os outros artistas muito bem. Aquele que fez a rabula do napolitano conseguiu arrancar belas gargalhadas á plateia. O fabricante de sabões — optimo de caricatura. O artista que interpreta este papel não deve abusar tanto dos narizes proeminentes.

O ultimo acto é de comedia. Foi feita por todos, com alegria, com vivacidade, com harmonia. O publico estava no palco — sorria, gargalhava como uma criança que pela primeira vez tivesse assistido a uma alegre representação. — *A. P.*

MUSICAS

A casa Valentim de Carvalho, da rua da Assunção, 39, acaba de editar a versão portuguesa da celebre canção de M. Lucareli «Pobre Gigolette», creação da ilustre «cancionista» «La Goya». A letra é de J. C. Romani.

A Casa Sassetti, da rua do Carmo, acaba de editar um belo *Fado*, para canto e piano, do ilustre maestro Ruy Coelho, com letra do distinto poeta brasileiro Martins Fontes.

Milheiro Fernandes
Nobrega Quintal
ADVOGADOS
ua S. Julião, 110, 2.º Tel. C. 2903

HOJE **POLITEAMA**
'É PRECISO VIVER!'

92 Rua Nova do Almada 92
Chapeus de chuva
ULTIMAS NOVIDADES

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535

OS NOSSOS DIPLOMATAS

Uma

carta acerca do caso diplomatico Veiga Simões

O «Diario de Lisboa» tem-se mantido alheio, não indiferente, ao caso diplomatico em que está envolvido o nome do sr. dr. Veiga Simões.

Publicamos a carta que nos foi enviada, porque ela tem interesse para o publico, que segue estes assuntos, e está escrita em termos de não erritar a questão — sobre a qual não se pronunciou ainda, decisivamente, o ministerio dos Estrangeiros:

«Sr. Director do «Diario de Lisboa»: — No Tribunal da Boa Hora está correndo um processo de responsabilidade Ministerial contra o ex-ministro de Portugal em Berlim, em que eu, participante, ou o arguido teremos por força de Lei, de ser condenados. O jornal «O Mundo» alegava tambem, embora o não provasse, que o arguido no referido processo é um dos funcionarios mais competentes do ministerio dos Estrangeiros. Para que, nem mesmo na imprensa, uma das partes seja julgada sem que seja ouvida a outra, enviei, ontem, ao jornal «O Mundo» a carta que segue, que, por aquele jornal a não inserir, peço a V. a respectiva publicação:

«Ex.mo Sr. — «O Mundo» de ontem, falando, mais uma vez, do ex-ministro de Portugal em Berlim, chamava-lhe «um dos funcionarios mais competentes».

Sucede, porém, que este senhor tem no seu activo a negociação de dois acordos comerciais com a Alemanha que devem ser a expressão maxima da capacidade dum alto funcionario do ministerio dos Estrangeiros. Crente, como estou, de que V. Ex.ª ama a Patria e a Republica, tanto ou mais do que eu, e como á Patria e á Republica interessam, no mais alto grau, se os seus direitos de soberania foram mal ou bem exercidos, e como eu, sustente que, precisamente, por incompetencia ou carencia moral o ex-ministro de Portugal em Berlim exerceu ruinosamente os direitos da soberania nacional, proponho a V. Ex.ª, em nome daqueles sagrados interesses: que me seja permitido demonstrar a minha tese nas colunas de «O Mundo». Que seja permitido ao ex-ministro de Portugal em Berlim, deduzir sobre o assunto, o que lhe aprouver.

Agradecendo-lhe a publicação destas linhas, subscreve-se o que foi sempre. — De V. Ex.ª, etc. — *Artur Ribeiro Lopes*.

POLITICA

FOI

apresentar-se ao Presidente da Republica o novo governo que hoje toma posse

Está finalmente organisado o novo governo, após 84 horas de crise e 36 de ter sido o sr. dr. José Domingues dos Santos encarregado da sua organisação.

O parto foi por vezes doloroso e dificil, e ainda uma dificuldade não tinha sido removida e já outra surgia cada vez mais emaranhada e confusa. Houve episodios ridiculos e outros simplesmente pitorescos, mórmente por parte de alguns que se julgavam ministeriaveis e o não o foram e por parte doutros que por todas as fórmas e feitios diligenciavam entravar todas as combinações que nas ultimas 24 horas foram tentadas.

Ontem, ainda á meia noite, por parte da Acção Nacional Republicana, eram postas condições que foram julgadas inaceitaveis e que afinal eram apenas um mal entendido entre as duas partes contratantes—que nisto de politica ha contratos como em tudo.

* * *

Hoje, á hora em que o novo governo marchava para Belem a apresentar os seus cumprimentos ao chefe do Estado ainda nos cafés da Baixa havia quem altamente se empenhasse em dar o ministerio como fracassado, e dizia-se, e garantia-se até que se o sr. dr. José Domingues dos Santos teimasse em ir a Belem, lhe não consentiriam a posse. Supomos poder garantir que nada de anormal se passará e que tudo correrá, como das outras vezes, em simples palavras de cumprimento entre os ministros que sáem e os ministros que entram.

* * *

Outro ministro que o é pela primeira vez é o sr. Carlos de Vasconcelos que sobraça, num momento dificil, a pasta das Colonias. Activo, energico, colonial *de verdad*, é parlamentar desde 1922 e a sua acção parlamentar tem-se orientado sempre na discussão e defeza de tudo quanto ás nossas colonias diga respeito

* * *

Outro dos novos ministros, em primeira mão. O nosso querido amigo dr. João de Barros, que tomou a seu cargo a pasta dos negocios estrangeiros. Espirito moderno, poeta de fundas simpatias em Portugal e no Brasil, escritor brilhante, pedagogo dos mais distintos, o sr. dr. João de Barros é um dos elementos do actual governo de maior destaque intelectual.

* * *

Ainda outro dos elementos do governo actual que é ministro pela primeira vez é o sr. dr. Ezequiel de Campos, um dos propagandistas de mais acentuado criterio em coisas economicas e agricolas e que nos governo José Domingues dos Santos, tomou a seu cargo a pasta da Agricultura, onde se vão pôr á prova os seus conhecimentos da especialidade.

* * *

Ha uma pasta a preencher—a da Marinha. A's 4 horas da tarde o novo governo foi para Belem com a seguinte distribuição de pastas:

Presidencia, Interior e interino da Marinha — José Domingues dos Santos.
Justiça — Dr. Pedro Augusto Pereira de Castro.
Finanças — Dr. Manuel Gregorio Pestana Junior.
Guerra — Tenente-coronel Helder Armando dos Santos Ribeiro.
Comercio — Capitão Plinio Octavio de Sant'Ana e Silva.
Colonias — Carlos Eugenio de Vasconcelos.
Estrangeiros — Dr. João de Barros.
Trabalho — Dr. João de Deus Ramos.
Agricultura — Ezequiel de Campos.
Instrução — Dr. Antonio Joaquim de Sousa Junior.

* * *

A posse, que será tomada conjuntamente no ministerio do Interior, realizar-se-ha ás 19 horas, logo a seguir á apresentação em Belem.

A apresentação ás Camaras será na quarta-feira, havendo hoje, ás 22 horas, o primeiro conselho de ministros do novo governo.

Pelos teatros

"Mademoiselle Pascal"

Confirmou-se absolutamente o sucesso da peça «Mademoiselle Pascal, em scêna no teatro de S. Carlos, o ultimo grande exito da Companhia Lucilia Simões. For

HORTENSE LUZ

tanto não nos referimos ontem ao desempenho que nesta peça tem a gentil e distinta actris Hortense Luz, que interpreta brilhantemente o papel de «Joaninha», que em Paris foi desempenhado por Regina Camier.

"O País dos Sinos"

Em recita extraordinaria, representa hoje a Companhia Léo Candini, no teatro da Trindade, a nova opereta «O País dos Sinos», absolutamente desconhecida em Portugal. Léa Candini desempenha o papel de «Bembon» e entram na peça todos os artistas. O cenario foi pintado em Milão pela União Cenografica. Como esta companhia tem de estrear-se no Sá da Bandeira no dia 1 de Dezembro proximo, «O País dos Sinos» poucas representações dará.

"Ave de rapina"

E' hoje que sobe á cena no Nacional, em 2.ª recita de assinatura, a peça original de Americo Durão, «Ave de rapina», cujo primeiro acto se passa em casa de um velho camponês do Alentejo; o segundo num acampamento de ciganos e o terceiro no Ribatejo na residencia dum lavrador remediado. José Ricardo, que é hoje o decano dos artistas portugueses ainda em exercicio, tem o papel de «Tio Joaquim». Entram ainda na peça os artistas Iida Stichini, Clemente Pinto, Rafael Marques, Palmira Torres e Helena de Castro.

Atrás do reposteiro

Consta que a companhia Palmira Bastos, com a organisação artistica com que se exibiu recentemente no S. Luiz e está trabalhando no Sá da Bandeira, do Porto, vem no começo do proximo mez para o teatro da Trindade, demorando ali até á sua partida para as ilhas.

—Léa Candini realisa a sua festa artistica e a sua despedida do publico de Lisboa, no teatro da Trindade, no proximo sabado, com a representação unica da opereta «A rapariga perdida». A ultima recita de assinatura desta companhia realisa-se na proxima terça-feira com a opereta «O pierrot negro».

—Vai entrar em ensaios em S. Caalos, para se seguir á peça «Mademoiselle Pascal», a comedia francesa «Madame Flirt», já representada por Lucilia Simões ha anos no antigo D. Amelia e na qual reaparecerá o actor Samwel Diniz.

—Na proxima semana deve subir á scena no Avenida a nova opereta «A menina do chocolate», extraida da comedia de Paul Gavault por André Brun e para a qual o maestro Tomaz Del Negro escreveu a partitura, sendo novos os scenarios de Renda, Serra e Amancio.

—Estreou-se ontem no novo teatro de Tomar, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que nos dias 25 e 26 trabalha em Torres Novas e no dia 29 se estreia no teatro Rosa Damasceno, de Santarem.

—Foi operado no hospital do Rego o acter Augusto Conde, artista muito considerado da companhia Lucilia Simões e cujo estado é satisfatorio. Tambem está melhor, tendo já entrado no exercicio das suas funções, o actor-empresario Armando de Vasconcelos.

—Está concluido, devendo inaugurar-se brevemente, um novo teatro em Santarem.

—La Goya repete hoje no S. Luis a canção «El Crisol» e canta a sua conhecida canção «Besos fries» e outros do seu novo e antigo repertorio.

—No Coliseu dos Recreios estreiam-se hoje os «clowns» portugueses «Irmãos Atalayas», considerados dois magnificos artistas. Na segunda-feira estreiam-se o aviador Paul Peirillot, que se despenha da cupula num pára-quedas; o «Trio Crastoniano», musicais escoceses, e «Os Antonios», artistas enciclopedicos.

Um recem-nascido com orelhas, mãos e pés de macaco

A mãe louca de dôr tenta suicidar-se.

SEVILHA, 21.—Em Biôgo, um dos logares proximos d'esta cidade, uma pobre rapariga de 18 anos deu á luz uma creança do sexo masculino com orelhas, mãos e pés de macaco. Louca de dôr, lançou mão de um revolver no intuito de pôr termo á existencia, mas o principe Lucifer do **BOLO REI**, essa magica engraçadissima que se representa no Eden-Teatro a preços reduzidissimos, apareceu e com a sua poderosa magia, salvou a mãe e transformou o filho n'um perfeitissimo rapaz.

Policia particular
Detectives
Ex-agentes de policia de investigação
Escriptorio: CHIADO, 48, 5.º, Esq.º

"FOOT-BALL,,

Os desafios de amanhã

Realisam-se amanhã, no Campo Grande, os seguintes desafios para os campeonatos de «foot-ball» das divisões:

A's 13 horas—Imperio contra Chelas. Juiz: Carlos Canuto.

As 15 horas—Sporting contra Vitoria. Juiz: Antonio Braz.

Para o campeonato da promoção jogam amanhã em Marvila:

A's 11 horas—Hockey-Cruz Quebrada.
A's 13 horas—Marvilense-Operario.
A's 15 horas—Fosforos Bom Sucesso.

A sorte grande do Natal está á venda no PINA
RUA DE S. PAULO, 75

HOMENAGEM

ao actor Eduardo Brasão

Está aberta na «Livraria Portugalia», na rua do Carmo, uma inscrição para amigos e admiradores do glorioso artista Eduardo Brasão, com o fim de lhe ser oferecido um objecto de arte, na noite da sua despedida da scena.

A comissão promotora desta homenagem de amisade e admiração, pede a todos que a ela se desejem associar, o favor de se irem inscrever até ámanhã á tarde.

No mesmo focal está patente uma mensagem, em pergaminho para ser assinada por quantos se inscrevam.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

HOJE — Teatro S. Carlos — HOJE
"MADEMOISELLE PASCAL"

S. CARLOS
Telef. C. 3063

Companhia Lucilia Simões

HOJE, ás 9 1|2 da noite Exito brilhantissimo

A lindissima peça de PIECHAUD, tradução de ALVARO DE ANDRADE

MADEMOISELLE PASCAL

Nova e notavel creação de LUCILIA SIMÕES

Notavel conjunto artistico

TEATRO NACIONAL
Telef. N. 3049

HOJE, ás 21,15 horas 1.ª representação e 2.ª de assinatura com o drama rural em 3 actos, cr. de AMERICO DURÃO

AVE DE RAPINA

Nos principais papeis: Ilda Stichini, Palmira Torres, Helena de Castro, Jesuina Motili, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto e João Calazans. Enscenação de Augusto de Lacerda.

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. RAMOS, Ltd.

Assombroso exito da celebre «tonadillera»

LA GOYA

que hoje cantará pela 2.ª vez a celebre canção de grande sucesso

EL CRISOL

O «sketch» de variedades

T. S. F.

Todos!

Todos os artistas do pensamento da linha da côr

Se extasiaram ante perante

O fim do Duque de Ferrante

Magistral joia com Paulo Wegener

Profunda estilisação de uma emoção grandiosa

HOJE na SOIRÉE DA MODA

O fim do Duque de Ferrante

A ABANDONADA

Etc., etc., etc., no

CINEMA CONDES

TEATRO da TRINDADE

Empresa José Loureiro Telef. C. 876

Ultimos espect. da Companhia LÉA CANDINI

HOJE, ás 21,15 Receita extraordinaria

A sensacional e iavulgar opereta em 3 actos de Carlo Lombardo, musica de V. Rausalo

O PAÍS DOS SINOS

Teatro AVENIDA
Telefone N. 4356

HOJE — A's 21,15 — Emp. Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes

A pedido do publico

NOVAMENTE O POÇO DO BISPO

Brevemente «A MENINA DO CHOCOLATE»

EDEN TEATRO
Tel. N. 3800

HOJE — A's 9 1|2 da noite

Companhia OTELO CARVALHO

51.ª representação da deslumbrantissima e graciosa magica

O BOLO REI

Os artistas do Coliseu

O valor dos artistas torna os espectaculos do Coliseu os mais sensacionais de Lisboa.

Na «matinée» de amanhã ha cavalos pequenos para serem montados pelas crianças.

«A REABERTURA DO PARLAMENTO» foi um sucesso de gargalhada no

Teatro MARIA VITORIA

HOJE — ás 8,30 e 10,30 — Novo duelo entre o «Homem Triste» e «Leewards Cezimbra»

A IMORTAL REVISTA

RÉS-VÉS

Com Joaquim Prata na rabula «O ALDRUBIA»

Polliteama
Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21,30 — A comedia em 3 actos de Luis Olive y Lafuente, tradução José Sarmento

E' PRECISO VIVER

Grandioso sucesso de AMELIA REY COLAÇO, ROBLES MONTEIRO e toda a sua companhia

A'manhã, ás 15 horas — 3.º concerto de assinatura

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

DINHEIRO

Empresta-se sobre Automoveis, Motos e Acessorios

A IDEAL, L.DA

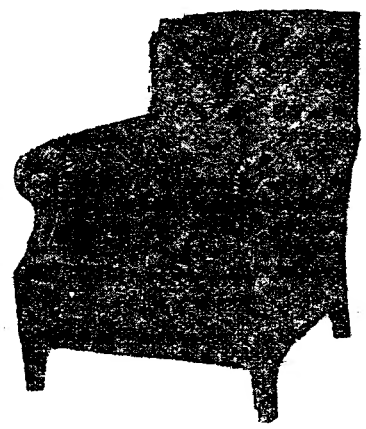
R. Assumpção, 88, 1.º—Telef. N. 5180

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

Automoveis "MINERVA"

Da ultima remessa de carros desta acreditada marca que temos vindo anunciando, resta-nos apenas trez carros dos seguintes tipos, para entrega imediata:

EM LISBOA	1 Torpedo	20 HP., 6 cilindros
	1 Coupé-Limousine	15 HP., 4 cilindros
NO PORTO	1 Torpedo	20 HP., 4 cilindros

Os amadores e admiradores de boa mecanica não devem deixar de nos visitar para poderem admirar estes belos carros que veem apetrechados com todos os requisitos modernos.

Unicos agentes:

CASAL LIMITADA

RUA DO COMERCIO, 50 LISBOA

RUA DE JOSÉ FALCÃO, 75 PORTO

Para tingir em sua casa

Qualquer peça de vestuario (um vestido, uma blusa, um fato, etc.), todas as boas donas de casa devem empregar exclusivamente as tintas da marca

RAPOSA

G. H.

A maior variedade de côres

A agua fria (33 tons diferentes) A agua quente (44 tons diferentes)

por serem as unicas que dão garantia absoluta de uma BELA COLORAÇÃO FIXA inteiramente uniforme e sem manchas

Qualidade incomparavelmente a melhor

O preto e o azul-escuro são as verdadeiras pedras de toque da qualidade de uma marca de tintas. O preto RAPOSA é um preto retinto que se não faz russo. Experimentem o preto RAPOSA e comparem. A' venda nas principais drogarias de Lisboa e de todo o país.

Representantes exclusivos Schroeter & C.ª, Rua de S. Julião, 5, sloja—LISBOA—Telef. 552-C.

LITOGRAFIA MATA

ESCRITORIO CENTRAL:

RUA DA MADALENA, 66 A 70

Telef. 3623 C.

OFICINAS:

RUA DO BARÃO, 2 A 4, A' SÉ

(Edificio proprio)

Telef. 5177 C.

Trabalhos litograficos em todos os generos

Os mais baratos por serem os mais perfeitos

Venda avulso de rotulos para licores, vinhos, xaropes, aguardentes, etc., etc.

RAPIDEZ, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

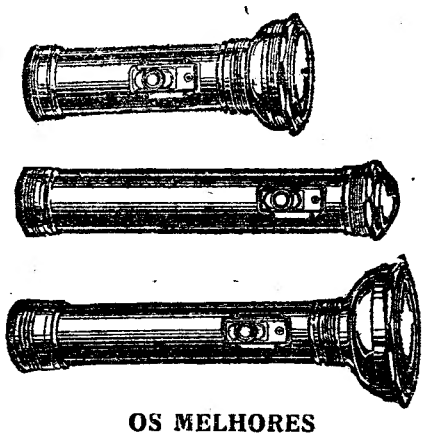
Fabrico de cartas de jogar GERMANO & C.ª

Cartas para todos os jogos, em cartão de linho intransparente, couché e sigedão

Jogos da gloria, assalto, dóminó, lôto, etc.

A MELHOR OFICINA DO PAIS

Faroes electricos americanos



OS MELHORES

«ELETRIGIA»—R. Santa Justa, 87

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

TSF

APARELHOS E ACESSORIOS

Grande sortido das melhores marcas

Preços modicos

NASCIMENTO & JANZ, L.da

ROCIO, 93, 1.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 149

CARLOS ALBERTO VIANA e
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
SOLICITADORES
Inventarios, divorcios, processos comerciais, etc.
Consultas sobre a lei do inquilinato.
«Procuradoria Universal»
R. da Madalena, 119, sl Tel. 1440 C.

ESTRANGEIRO

João Antunes
ADVOGADO
Questões comerciais, civeis e criminais
Rua Nova do Almada, 64, 1.º

DE LONDRES

A CARTA

escrita

por Zinovieff

é autentica

diz o governo britanico

LONDRES, 22

A segunda nota que o governo da presidencia de sir. Baldwin enviou á Russia diz que o governo considera autentica a carta escrita por Zinovifef, mas não discutirá o assunto.

Adverte os «soviets» para que pesem com toda a atenção as consequencias que poderiam resultar da vontade de ignorar as representações feitas pela Inglaterra.—(R.)

O governo

não discutirá a questão

LONDRES, 22

O ministerio dos Negocios Estrangeiros tornou ontem publico o texto da nota enviada ao Encarregado dos Negocios da Russia, Rakowsky, na qual o governo denuncia os tratados negociados pelo anterior gabinete trabalhista e declara que não pode continuar a discutir a questão da carta de Zinovieff, por estar intimamente convencido de que aquele documento é autentico e não falsificado, como alegava Rakowsky.—(R)

Um dirigivel

com 240 metros de comprimento

LONDRES, 22.

O ministerio da Aviação publicou os planos do futuro dirigivel «R—101», cujas dimensões serão duplas do «Z—R—3».

O dirigivel poderá transportar 75 toneladas de agua, essencias, lastro, mercadorias e passageiros, com a velocidade-horario de 110 quilometros, o que lhe permitirá atingir New-York em dois dias e meio, e Cairo em sete dias, dêste á India em cinco e desta á Australia em dez.

Esta gigantesca aeronave terá 240 metros de comprimento, 46 de altura e um diametro maximo de 43 metros.—(L.).

A campanha

contra a baixa de preços

LONDRES, 22.

Foi nomeado presidente da comissão de inquerito ás condições dos preços dos generos alimenticios, Sir Auckland Geddes. O inquerito versará principalmente a diferença entre os preços pagos aos fornecedores das provincias e os preços pagos em Londres pelos consumidores.—(R.).

POR ESPANHA

A acção

de Rodrigo Soriano

e os ultimos acontecimentos

nos quarteis de Madrid e de Bilbau

BARCELONA, 19—(Cronica para o «Diario de Lisboa») — No sabado passado, Rodrigo Soriano esteve na provincia de Leão, celebrando conferencias secretas com determinados elementos e dando-lhes instruções para prosseguirem na campanha de agitação encetada. Dali, irão os conjurados ás povoações mineiras daquela região e das Asturias.

Soriano não se oculta, pois é suficientemente conhecido de todos. A policia sabe o e vigia-o — mas, apesar de conhecer perfeitamente todos os seus movimentos, não o detem. Porquê? Ignoramo-lo.

E está em liberdade, precisamente quando foi publicamente denunciado como um dos principais cabecilhas de Paris.

Isto faz crer que os desventurados de Pamplona não serão enforcados. E' o que nos assegura alguem que está bem informado. E a sua salvação, devem-na ao general Burguete, capitão general de Burgos, que não concorda com a sentença do Conselho de Guerra.

E, na verdade, não devem ser castigados tão cruelmente esses desventurados, quando os principais culpados permanecem tranquilos, e alguns deles, como Soriano, viajam por Espanha, ás claras.

* * *

Passou o 11 de Novembro, e, com esta data, a disposição do Directorio de não licenciar a classe de 1921.

Já ha algumas semanas tinhamos anunciado que, se tal se fizesse, se registariam factos desagradaveis — e o mesmo disseram ao Directorio alguns elementos socialistas.

Brotaram já as faúlhas. Uma corrente de mal-estar sacudiu os quarteis. Houve sucessos muito desagradaveis de que se guarda segredo, um segredo muito relativo. Nós sabemos de tudo, ainda que oficialmente sejam negados e se ameace com severos castigos quem os revelar.

No ultimo sabado, houve um sério protesto de soldados do regimento de Saboya, em Madrid. Havia compromissos noutros regimentos, onde se fez conhecer a atitude de pouco tranquilisadora dos soldados de 1921.

Nessa tarde, os soldados de Saboya negaram-se terminantemente a sair para a instrução, tomando uma atitude de rebeldia. Um capitão desembainhou a espada, pretendendo obrigá-los a fazer a instrução. Alguns soldados, os mais decididos, agarraram nas espingardas e apontaram ao capitão, dispostos a atirar, obrigando-o a meter a espada na bainha. Muitos soldados sairam sem autorisação.

Outro tanto, pouco mais ou menos, aconteceu na guarnição de Bilbau.

Felizmente, e para bem de todos, o bom senso impôz-se — e a classe de 1921 foi licenceada.

De Africa, foram mandados regressar 200 soldados que faziam má propaganda entre os seus companheiros.

Em Barcelona, existe tambem um grande mal estar, e em Sevilha teem-se realisado tambem reuniões de soldados.

Ha poucos dias, uma elevada figura militar dizia, a um adido militar estrangeiro, que não tardará muito tempo que não tenha que substituir a farda por uma blusa. Aludia á situação actual, pouco agradavel entre a tropa, e á certeza do progresso das ideias destruidoras.

Não concordamos com o militar em questão. A razão do que se passa é apenas um facto transitorio, relativamente sem importancia.

E' logico que quem está ha três anos no exercito activo seja licenceado; mas, tambem se deve levar em conta que, estando por terminar a campanha de Marrocos, traria grandes contratempos licenciar um exercito aguerrido e habituado á luta, e chamar contingentes que até a instrução ignoram.

* * *

Neste caso, todos têm razão. Mas, acima de tudo, deve imperar o amor á Espanha, evitando-se a perturbá-la com factos deste genero que só servem para dar força aos mouros e desprestigiar no estrangeiro esta Espanha, digna de melhor sorte.

E' um facto curioso a coincidencia da presença de Rodrigo Soriano em Espanha e destas agitações da tropa nos quarteis.

JOSE IBAÑEZ

DE BERLIM

O PLANO

de Dawes

e o orçamento

do Estado

que foi aprovado ontem

BERLIM, 22.

O Conselho de Estado aprovou ontem o orçamento de 1924, reformado em virtude dos encargos resultantes da execução do plano Daves.

O orçamento ordinario apresenta um saldo positivo de 200 milhões, com 15.100 milhões de despesas e 5.300 de receitas.

O orçamento extraordinario das reparações apresenta um saldo negativo superior a 400 milhões, que será coberto em parte com o saldo positivo do orçamento ordinario e o restante com o resultado do emprestimo de 348 milhões.

O relator do orçamento declara no seu parecer que em virtude dos extraordinarios encargos do plano Daves durante muitos anos não poderão ser reduzidos os impostos que pesam sobre o povo alemão, embora sejam os mais elevados de todo o mundo.—(L.)

O julgamento

do general von Nathusius

BERLIM, 22

O governo alemão chamou a Berlim o conselheiro de embaixada que assistiu, como delegado da embaixada alemã em Paris, ao julgamento do general von Nathusius, para o informar verbalmente antes de tomar qualquer resolução definitiva sobre o assunto. —(L.)

Stressmann

vitima dum acidente

BERLIM, 22

O dr. Stressmann, ministro dos Negocios Estrangeiros, foi vitima de um acidente de automovel, ontem, no Palatinado, quando se dirigia para Neustaght. Em consequencia dos ferimentos recebidos, o dr. Stresmann teve de recolher ao leito, ficando impossibilitado de continuar a campanha eleitoral. —(R)

BERLIM, 22

O conselho de Estado aprovou, na sua reunião de ontem, o tratado comercial germano grego, que insere a mutua concessão de tratamento de nação mais favorecida. —(L.)

Ordem publica

Têm causado certas apreensões á P. S. E. ós numerosos grupos que ultimamente se têm dirigido para as portas de Bemfica.

Depois de varias investigações veiu a provar-se que se tratava de gastronomos que se dirigem diariamente ao **Restaurant Bacalhau**, afim de se deliciarem com o soberbo nectar desta casa e que se encontra em cima da borra, considerada incontestavelmente a melhor pinga que se bebe em Lisboa.

1.350$00

Serviços de jantar para 12 pessoas em fina porcelana estrangeira

BASTOS SILVA, L.da — Rua de S. Nicolau, 81 — LISBOA

Café Tavares

Chá dansante: terças feiras, quintas e domingos.

Leilão de Penhores

RUA DAS GAVEAS, 6, 1.º

TELEFONE 1096

Recebem-se juros até 25 do corrente, data em que todos os penhores devem estar reformados para evitar a sua venda no proximo Leilão.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00: : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja: :

"A Menage Moderna"

Abriu este novo estabelecimento com um completo sortido de louças, vidros, cristais e cutelarias, etc.

Cyrillo & Filippe, Lda.

222. Rua da Rosa, 226-31, T. S. Pedro, 41

Sobretudos a 390$00!

Lindos modelos, esplendidas fazendas, que se podem vêr nas vitrines do Londres Salão onde estão expostos.

Ha para todas as medidas

Londres Salão

RUA AUGUSTA, 277-279

Telefone N. 3620

OS PROGRAMAS DO COLISEU

Os espectaculos do Coliseu são constantemente renovados. Para segunda-feira proxima anunciam-se quatro estreias sensacionais.

TEATRO SÃO LUIZ Empresa A. RAMOS, L.da

CONCERTOS BLANCH

DOMINGO, 23 Matinée ás 3 h. da tarde

2.º concerto de assinatura da ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH

2.º concerto do Cyclo Beethoveniano — A 2.ª Synfonia de Beethoven, obras de Mozart, Berlioz, Weber, Weingartner, Fauré, Rhené Baton e o celebre Concerto grosso n.º 7 de Corelli. 1.ª audição e Guilherme Piedade — Bilhetes á venda

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O ENSINO

QUAL

é a situação dos professores estagiarios nos varios liceus de Lisboa

Um caso que não devia passar sem reparos é o da situação dos alunos do 2.º ano da Escola Normal Superior, qualificados de *estagiarios* para serviço nos varios liceus de Lisboa.

Encontram-se estes alunos, já licenceados nas Faculdades de Letras e de Sciencias, num grande descontentamento—como no-lo afirmou esta tarde o sr. dr. José Henriques Barata, explicando-nos a sua situação em meia duzia de palavras.

—Helder Ribeiro, quando ministro da Instrução—declarou-nos o nosso entrevistado—publicou um decreto (12 de maio) abolindo o subsidio concedido pela antiga legislação aos *estagiarios*, mas decretou tambem que estes seriam nomeados professores provisorios dos liceus, *independentemente de concurso*, com preferencia sobre os concorrentes que não tivessem ainda o exame de Estado, ou a frequencia do 2.º ano da Escola.

—Isso era justo?

—Justissimo. Justo, moral, e de economia para o Estado. Se havia professores provisorios, recrutados numa falange de individuos que não tinham as habilitações da especialidade, porque não deveriam ser preteridos por candidatos que gastaram a sua fazenda para alcançarem os seus cursos de habilitação ao magisterio?

—E o actual ministro?

—O actual ministro, no diploma que reforma as Escolas Normais Superiores, concordou com este criterio. Era de elementar bom senso respeitar a lei, respeitando assim o direito dos individuos que se matricularam no *estagio*, ao abrigo de tais disposições. E era natural que se fizessem, primeiro do que quaesquer outros, as nomeações dos estagiarios.

—O que se fez, porém...

—Foram nomeados os provisorios para os liceus de Lisboa que tomaram a seu cargo o serviço excedente das possibilidades dos efectivos. E nomearam os *efectivos* dos liceus da provincia, depois duma luta cheia de episodios, que bem revelou uma mão indecisa e um espirito incoerente.

—E a pratica pedagogica dos *estagiarios*?

—Ha um mês que as aulas principiaram e as convocações não apareceram, com grave prejuizo para os individuos que contavam com os beneficios da lei e com grave prejuizo para o ensino.

—Em conclusão...

—Fazemos justiça ás boas intenções do sr. Ministro da Instrução. Ele não quereria, decerto, ser o responsavel dêste desleixo que amanhã poderia ter todas as caracteristicas duma afronta:

E fechando:

—Bem correctos temos sido nas nossas exposições, certos como estavamos de que a lei seria cumprida com lealdade. Desejamos, simplesmente, que, sem demora, o sr. Ministro da Instrução cumpra sem indecisão a palavra que nos deu.

Doenças da Bocca, Dentes e Maxilares
MANUEL VALENTE
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telephone, Central 1853

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

AZAS QUEBRADAS

No Brasil

a noticia da morte de Sacadura Cabral fez suspender todos os divertimentos e constituiu um acontecimento lutuoso

O sr. ministro da Marinha recebeu hoje o seguinte telegrama:

«BREST, 21. — Peço prevenir autoridades espanholas nossa passagem, para atenção semaforica e auxilio caso necessidade. Dia indeterminado.

ROSADO»

O sr. ministro da Marinha, logo que se recebeu este telegrama, telegrafou urgentemente ao nosso adido militar em Madrid, prevenindo tambem todos os postos radiotelegraficos.

* * *

Parece que os aviadores Pedro Rosado e Carlos Mota tencionavam partir hoje de Brest para Bordeus. Mas, registando a repartição semaforica do ministerio da Marinha vento sudoeste, é provavel que ainda hoje não sigam para aquela cidade.

Em qualquer caso, só ámanhã ou segunda feira, os dois «Fockers» poderão chegar a Lisboa.

* * *

RIO DE JANEIRO, 22

Desde a primeira noticia do desaparecimento de Sacadura Cabral o povo brasileiro tem vivido horas de angustiosa anciedade, aumentando momento a momento a preocupação de todos pela sorte do glorioso aviador. Quando chegaram as primeiras informações, trazendo a hipotese duma catastrofe, a consternação foi enorme, não havendo ninguem que se não mostrasse confrangido, ao peso duma espectativa dolorosissima. O telegrama de ontem, anunciando o aparecimento do cadaver do ilustre português na praia de Ostende, causou uma impressão profundissima, pois poucos se haviam deixado invadir por um desanimo total, vendo-se centenares e centenares de pessoas continuamente em frente dos «placards» sem poderem dominar a sua emoção. A noticia correu veloz pela cidade, levando o desgosto e o luto e até lagrimas a toda a parte. Muitos divertimentos que estavam anunciados, deixaram de se realizar, e outros foram interrompidos.

A Academia Brasileira de Medicina aprovou um voto de profundo sentimento, na sua reunião de ontem, á noite, indo uma delegação apresentar os pesames ao embaixador de Portugal, sr. dr. Duarte Leite.

A Associação e a União dos Empregados no Comercio, hastearam logo as bandeiras em funeral, indo apresentar condolencias ao representante português, e telegrafando para Lisboa, ao governo, a manifestar o pesar de todos os seus associados. Todas as colectividades portuguesas, muitas brasileiras e inumeras casas particulares içaram bandeiras a meia haste.

As noticias chegadas á ultima hora, e hoje publicadas nos jornais, foram mais animadoras, conseguindo levar ainda um resto de esperança a muita gente. A imprensa dedica ao emocionante acontecimento, artigos sentidissimos, recordando o heroismo de Sacadura Cabral e mostrando como ele foi um dos maiores homens de todos os tempos. — (A.)

* * *

Informam-nos da Arcada:

«Não se sabe ainda se partiram hoje de Brest para Hourtain os dois aviões tripulados pelos aviadores srs. Rosado e Mota.

O sr. ministro da Marinha telegrafou ao nosso ministro em Madrid, pedindo lhe para conseguir que os semaforicos dos postos de Espanha estejam atentos com a viagem dos dois aviões, a fim de lhes prestar qualquer auxilio que porventura seja necessario.

Com respeito a Sacadura Cabral, nada se sabe de positivo, tendo-se recebido centenas de telegramas de condolencias pelo desastre sucedido ao glorioso aviador».

O director da P. S. E.

pediu a sua demissão

Informam-nos do governo civil:

O sr. dr. Barbosa Viana pediu ao sr. ministro do interior a sua demissão de director da P. S. E.

Diz-se que para aquele logar será nomeado o sr. Carlos Fidelino da Costa, que esta tarde, acompanhado do sr. Raul Esteves dos Santos, esteve no gabinete do sr. governador civil, dirigindo-se ambos em seguida para o gabinete do sr. dr. Barbosa Viana.

O sr. Raul Esteves dos Santos declarou-nos que ambos se interessavam por que o sr. dr. Barbosa Viana continuasse á frente da P. S. E.

UM GREGO

que se vê grego...

Nos calabouços do governo Civil, encontra-se preso, a pedido do consul da Grecia, um grego que é acusado de *indesejavel* e de ter praticado uma burla importante.

Hoje esteve no governo civil o secretario do consulado, a fim de interrogar o preso, que se nega a prestar declarações.

DE LUTO

O funeral do sr. Ernesto do Canto Amaral

Da sua residencia, rua Rosa Araujo, 28, para o cemiterio dos Prazeres, realizou-se esta tarde o funeral do sr. Ernesto do Canto Amaral, antigo comerciante da nossa praça, socio da firma C. Mahony & Amaral, Lda e director efectivo da Associação Comercial de Lisboa.

O feretro foi conduzido num carro de colunas e no cemiterio, onde ficou em jazigo de familia, fizeram-se varios turnos, tendo neles tomado parte, além de pessoas de familia os srs. Conde da Foz, Marquês de Santa Iria, dr. José Gabriel Pinto Coelho, Marquês Castelo Melhor, Antonio Vieira Pinto, dr. Caeiro da Mata, Carlos Gomes, D. Pedro Melo (Murça), João Pereira da Rosa, dr. Tavares de Carvalho, dr. Guilherme Araujo, Teofilo Magalhães, João Machado da Conceição, Pedro Lamas, coronel Serrão de Carvalho, capitão Carmona, dr. Miguel dos Santos, dr. Perry Vidal, Bartolomeu Perestrelo, etc.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

AMANHÃ 3.º numero do suplemento de "OS SPORTS"

BOA-HORA

HOJE

realizou-se o julgamento do policia que matou um sindicalista

Logo ás primeiras horas da manhã a rua do Almada e largo da Boa Hora ofereciam um aspecto belico, vendo-se muita policia e guarda republicana.

Tratava-se do julgamento do guarda José Ventura, acusado de ter morto com três tiros de pistola José Julio, de 18 anos de idade, quando este corria para casa seu pai.

O reu negou-se a prestar quaisquer declaração, dizendo que deixava a sua defesa a cargo do dr. Caetano Pereira.

Depõem as testemunhas de acusação:

José Anacleto diz ter visto José Julio, a correr em direcção a sua casa, tendo-lhe saido ao caminho o reu, que disparou sobre ele tres tiros de pistola.

O delegado do ministerio publico:

—Tem a certeza que foi o reu o autor do crime?

—Juro-o pela boa sorte de quatro filhos que tenho. O reu, depois de ele ter caido no chão ainda lhe disparou mais um tiro.

—A vitima não teria apedrejado o guarda?

—O pobre rapaz nem o viu!

—Porque lhe bateu o pai?

—Por ele ter pretendido agredir um cabo da guarda republicana.

O dr. Caetano Pereira:

—Foi atraido pelos tiros ou presenciou a scena?

—Vi a scena quando me dirigia para casa.

—Não acha extraordinario que um policia dispare a arma á doida, só porque vê um homem a correr?

—O policia não me matou a mim e um inspector da Companhia dos Telefones, porque não tinha mais balas na pistola.

Eduardo Alves, disse que o 2216, quando matou a vitima, dissera:

—Matei-o e está bem morto!

O delegado:

—Não tem duvida em afirmar que o réu matou o rapaz?

—Pois se o vi matar... Ele era tão bom rapaz! Ganhava 18$00 por dia e tinha a seu cargo o sustento da familia.

O dr. Caetano Pereira:

—Viu o Julio apedrejar a policia?

—Estou dizendo só o que vi.

O soldado Augusto Pereira diz ter ouvido o guarda dizer para a vitima, quando ela ia a correr pela rua abaixo:

—Faça alto! Faça alto!

—Onde foram chamar o réu?

—A casa. O assassinado nem sequer viu o guarda.

Alvaro Duarte, Rosalina Julia e Deolinda Nunes confirmaram os seus anteriores depoimentos.

Em seguida depuzeram algumas testemunhas de defeza, que abonaram o bom comportamento do réu.

Burla na importancia de 300 contos

Deu hoje entrada num calabouço do governo civil, Ernesto Lima, que ha cerca de três meses possuia, na rua Passos Manuel, um escritorio de comissões, onde, de combinação com varios individuos, praticou inumeras burlas. Forneciam-se de fazendas que depois vendiam, não dando contas aos armazens.

As burlas atingem a importancia de 300 contos de réis.

O Lima, vendo que tinham sido descobertas as suas proesas e que a policia tinha conhecimento delas, evadiu-se para Moçambique, onde foi preso, chegando hoje a Lisboa, a bordo dum paquete, onde o foi buscar um agente da policia maritima, que o conduziu para o governo civil.